VISÃO DO CORREIO

Covid é teste para China

A forma desordenada com que a China abriu mão de sua política de "covid zero" está levando o caos ao país. Dados mais recentes apontam que o coronavírus está se espalhando rapidamente, com novos registros de mortes, o que tem obrigado o comércio a suspender as vendas e a indústria a interromper a produção. Os hospitais estão lotados e, nas farmácias, há limites de atendimento à população devido à escassez de medicamentos e de testes para a virose. Motoristas de caminhão têm abandonado o trabalho por estarem infectados. A cadeia de suprimentos foi interrompida e não há perspectivas de retomada na distribuição de mercadorias. O governo não tem conseguido controlar a situação. Muito pelo contrário.

Um grupo, em especial, vem sofrendo com maior intensidade ante o descontrole da covid-19 na China: idosos que vivem em asilos. Para protegê-los, as instituições têm sido obrigadas a isolá-los do contato externo. A preocupação é tamanha, que funcionários dessas casas de repouso não podem ir para casa, para não correr o risco de se contaminarem e de infectarem os pacientes. Só está sendo permitida a entrada de alimentos e de remédios, esses últimos, quando disponíveis a preços altíssimos. Responsáveis por esses estabelecimentos dizem que estão operando no limite, pois, com a falta de entregadores, o risco de faltar comida e medicamentos é grande. Vários dizem que se sentem abandonados pelo governo.

A percepção geral é de que a China não se preparou para lidar com a nova onda da covid. O governo, autoritário, acreditou que somente a adoção de um rigoroso lockdown seria suficiente para evitar o desastre. Agora, com o relaxamento das medidas restritivas, em resposta aos crescentes protestos nas ruas, vê-se que as autoridades não se preocuparam com um amplo processo de vacinação, a ação mais eficaz para enfrentar a doença. Não por acaso, milhões de idosos estão vulneráveis porque não receberam todas as doses do imunizante. Se não correr nessa direção, de vacinar em massa a população, o gigante asiático será engolido pela crise sanitária. É tudo o que o mundo não precisa.

Antes mesmo de a covid explodir na China, a economia do país já vinha em um franco processo de desaceleração. Com a suspensão da atividade de importantes setores, o mergulho da atividade tenderá a ser mais profundo, impactando todo o globo. Ainda não é possível medir, com clareza, quanto a crise sanitária poderá tirar do Produto Interno Bruto (PIB) chinês. Mas não será pouco, sobretudo se o governo de Xi Jinping não assumir seus erros e corrigi-los. A população local está saturada do amadorismo com que a pandemia vem sendo gerida, sem transparência e sem respeito ao que determina a ciência.

A China é o maior exportador do mundo. Durante o auge da crise sanitária, entre 2020 e 2021, explicitou-se a extrema dependência do mundo pela indústria asiática. A interrupção, naquele momento, das atividades no país desestruturou a rede de suprimentos no planeta. Muitos produtos, especialmente tecnológicos, sumiram do mercado. Essa cadeia vinha se reconstruindo aos poucos, pois Estados Unidos e Europa decidiram reativar suas indústrias. Contudo, o gigante asiático continua dando as cartas na distribuição. Assim, a paralisia que ocorre agora tende a minar a regularização da compra e venda de mercadorias.

Para o Brasil, problemas severos na China pesam mais, uma vez que aquele país é o maior comprador de produtos brasileiros — grãos e minérios. Alimentos serão os últimos a serem atingidos, porém, a demanda pelas commodities minerais deve diminuir muito, impactando a balança comercial brasileira. Os sinais de alerta já foram ligados. A torcida é para que a China aja com rapidez e faça o dever de casa. Não interessa para o mundo ver uma potência de joelhos.

IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Talento e diversidade

"Quero fazer discos importantes, que possam indicar caminhos, modificar alguma coisa.Tenho vontade de deixar minha marca." Estas afirmações poderiam soar pretensiosas, ditas por um jovem cantor, compositor e instrumentista, mas não para Zé Ibarra, incensado por nomes consagrados da MPB como Gal Costa, Caetano Veloso, Ney Matogrosso e Milton Nascimento.

Aos 25 anos e ainda com pouco tempo de carreira, Zé Ibarra chamou a atenção de muita gente que o ouviu num duo com Gal em *Meu bem meu mal*, clássico da obra de Caetano, registrado no álbum *Nenhuma dor*, lançado pela cantora no final de 2021, para comemorar 75 anos, com a participação de intérpretes da nova geração.

Ele passou a ser ainda mais aplaudido e admirado após cumprir turnês pelo Brasil e exterior, ao lado de Milton Nascimento, com os shows *Clube da Esquina* e *Última Sessão de Música*, que passaram por Brasília. O primeiro foi apresentado no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, e o segundo no Ginásio Nilson Nelson. Em ambas as oportunidades o entrevistei e percebi o quanto é articulado ao expor suas ideias sobre o ofício que exerce.

Zé Ibarra iniciou a trajetória artística na banda Dônica, que tem entre os integrantes Tom Veloso, filho mais novo de Caetano Veloso. Atualmente forma com Dora Morelenbaum, Júlia Mestre e Lucas Nunes o festejado grupo pop Bala Desejo. Nos dois destaca-se como o principal vocalista.

Em breve esse musicista talentoso, docemente carismático, poderá mostrar o quanto é transgressor, em seu processo criativo — assim como nos figurinos que costuma usar — ao passear por gêneros diversos. Essas canções farão parte do primeiro disco solo que ele lançará no começo de 2023 — desde já bastante aguardado por quem o vê com um dos mais promissores representantes do campo sonoro brasileiro contemporâneo.

Mas, enquanto não chega este momento, sugiro que ouçam a interpretação de Zé Ibarra para músicas consagradas e lados B da obra de Caetano Veloso, no canal Bis (seção Versões). Como um camaleão, ele exibe virtuosismo ao emprestar a voz — de timbre peculiar que se situa na interseção entre o masculino e o feminino, com direito ao uso de falsete — e o corpo quando canta. E ainda toca violão e teclados.

Faz isso ao recriar com personalidade, por exemplo, *Alguém cantando, A tua presença morena, Coração vagabundo, Ele me deu um beijo na boca, Muito romântico, Nosso estranho amor, Superbacana, Tigresa e Você é linda*. Aproveitou para mostrar a bela *Baile de máscara*, de sua autoria.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Privatização

Visto pelo prisma das finanças públicas, os recursos da privatização de empresas estatais deveriam servir para reduzir a dívida do governo. O que não ocorre, devido a rejeição de alguns segmentos da sociedade. Afinal, boa parte dos fundos para criar ou capitalizar essas empresas vem do endividamento público. Utilizá-los em gastos correntes equivaleria à situação da família endividada que vende patrimônio. Não se deveria despendê-los enquanto a dívida onerasse o Orçamento. Ocorre que situações familiares nem sempre podem ser aplicadas ao governo. No México, as privatizações dos anos 1980 contribuíram para financiar o Programa Nacional de Solidariedade, que amparava grupos menos favorecidos em suas necessidades de alimentação, moradia, educação e saúde. O governo associava o êxito de sua política liberal, que incluía a privatização à superação definitiva da pobreza que atingia esses grupos. No Reino Unido, as privatizações do governo de Margaret Thatcher, rejeitadas pelos políticos trabalhistas e por sindicatos de trabalhadores abrangeram a concessão de vantagens na compra de ações das estatais por pessoas físicas. Isso contribuiu para o tremendo sucesso do programa e para popularizar a privatização. No Brasil, uma parte dos recursos da privatização poderia ser destinada a financiar organizações da sociedade civil. Exemplo: fundos patrimoniais regulamentados pela Lei 13800, de 4 de janeiro de 2019. Essa legislação pode estimular lideranças da sociedade a criar fundos patrimoniais filantrópicos, a partir das privatizações, que podem tornar sustentáveis entidades sem fins lucrativos, como universidades, hospitais, organizações culturais e instituições sociais e ambientais. Seriam alcançados dois nobres objetivos: apoio à venda das estatais e impulso ao investimento social privado. É um bom caminho. No entanto, infelizmente, pelo que foi declarado pelo presidente eleito, ora só diplomado, seu governo não haverá privatizações.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Complexo de Mbappé

Mesmo o Brasil sendo considerado uma potência futebolística, o complexo de vira-latas ainda pesa no imaginário nacional. O medo de perder é maior que a coragem de ganhar. Acontece que somos o país de melhor desempenho vitorioso em Copas do Mundo, com cinco títulos (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002) e dois vice-campeonatos (1950 e 1998). Somos a única seleção a participar de todas as Copas do Mundo. Assim, o Brasil é sempre cotado como favorito a ganhar o título mundial. Desta vez, na Copa do Catar, ficamos nas quartas de final. Em uma partida marcada por um golaço de Neymar, os croatas empataram o jogo e acabaram levando a melhor nos pênaltis. O gol é o grande momento do futebol. Mas o futebol é uma caixinha de surpresas. A grande final entre argentinos e franceses ficará para a história como um dos grandes espetáculos já promovidos pelo mundo da bola. A Argentina sagrou-se tricampeã mundial (1978, 1986 e 2022), com Messi fazendo chover em campo, e Emiliano Martínez agarrando até pensamento. Di Maria jogou o fino da bola, enquanto os carregadores de piano honraram muito bem o coletivo vencedor. Se "o que importa no futebol é bola na rede", como explicar a ocorrência do Complexo de Mbappé? Três gols na final, e a Copa do Mundo para o rival. É isso mesmo? Meninos, eu vi! Artilheiro da Copa do Qatar, com 8 gols, Mbappé fez uma ótima partida contra os argentinos. Teve sangue frio e precisão contundente para converter três tiros da marca da cal (um, no tempo normal; outro, na prorrogação; e o último, na decisão por pênaltis). Já, o tento do craque francês, com a bola rolando, foi uma obra-prima! Um chutaço rasante, quando tudo ventava contra. Logo, não só do lado dos vencedores estão o alto desempenho e a grande performance. Messi e Mbappé, com exibições de gala, escreveram mais um capítulo sobre triunfos e reveses nos bailes da vida esportiva. Os dois astros conhecem o que é ganhar e o que é perder uma Copa do Mundo. Bola pra frente, Mbappé! Agora quem dá bola é o Messi. Aos dois, o futebol-arte agradece pelo carinho com que trataram a pelota no Mundial do Catar.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Seleção

Messi e Mbappé, craques da Argentina e da França, respectivamente, não se fizeram de rogados. Cumpriram com suas obrigações como melhores de suas respectivas seleções. Cobraram os pênaltis com sucesso, no jogo final da copa do mundo. Deram força e moral para outros colegas que bateram a seguir. Nessa linha, perguntas que jamais calarão e precisam de respostas: quem foi o incompetente, patético e irresponsável da comissão técnica da Seleção Brasileira que fez a lista dos cobradores de pênaltis, no jogo contra a Croácia? Porque Neymar, o melhor do time não iniciou a série de cobranças? Agora Inês nasceu morta. Voltamos humilhados do Catar. O respeito pelo Brasil, única seleção penta campeã do mundo, vai perdendo o brilho. A admiração vai se derretendo diante de tanta omissão e incompetência. A colossal baboseira de contratar técnico estrangeiro para comandar a seleção envergonha o futebol brasileiro e deslustra o bom senso. Todos os títulos da seleção foram conquistados por treinadores brasileiros.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Atraso

O Brasil é um país que se destaca pela inovação. No entanto, isso não se reflete numa realidade palpável. Esta inovação vem do exterior. Importa tecnologia e seus maiores cérebros se evadindo num fenômeno pouco explicável. Dispende 1,3% do PIB em Ciência e Tecnologia (C&T) quando outros países o fazem com 3-3,5%. Um fenômeno que sai caro para o país. Por isso está 50 anos atrasado em comparação com outros países que investem mais. É uma atitude pouco inteligente dos administradores, contabilizando uma ignorância sem par.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Decisão do STF põe fim ao esquema do Centrão de legalizar o desvio do dinheiro público, via orçamento secreto.

Emiliano Gonzaga Lopez — Vicente Pires

Apesar da rivalidade, a vitória argentina fortaleceu o futebol sul-americano, além da visibilidade e turismo. Se é bom para o vizinho, é bom para nós.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade